



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022		
Tp. Período	Anual		
Curso	ENFERMAGEM (090)		
Disciplina	2400 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM SITUAÇÕES CRÍTICAS	Carga Horária:	408
Turma	ENI-B		

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Avaliação crítica dos conceitos de urgência e emergência e da estrutura das unidades de atenção às situações críticas como pronto socorro, unidade de terapia intensiva e semi-intensiva, unidades de atenção pré-hospitalar segundo as demandas apresentadas. Estudo das condições críticas mais relevantes segundo o perfil de morbimortalidade brasileira. O cuidado de enfermagem em unidades de atenção pré-hospitalares e hospitalares para indivíduos em situações críticas de vida segundo princípios científicos, éticos e relacionais (entre membros da equipe de saúde e entre profissional usuário/família). Desenvolvimento de estratégias para o cuidado humanizado no processo de morte e morrer. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em ambiente hospitalar, ambulatorial e unidades de atenção pré-hospitalar.

I. Objetivos

OBJETIVO GERAL

Proporcionar a busca de conhecimentos técnico-científicos sobre a Assistência de Enfermagem prestada a pacientes criticamente enfermos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina, o discente deverá estar apto a:

- Prestar assistência de enfermagem, respeitando os princípios da ética e bioética, com domínio técnico-científico em cuidados de emergência voltados às alterações orgânicas cardiovasculares, respiratórias, renais, nervosas, gastrointestinais, endócrinas, musculoesqueléticas, obstétricas e mentais.
- Planejar e implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente gravemente enfermo;
- Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo na tomada de decisões em situações de emergência a fim de avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais adequada;
- Desenvolver a formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional por meio de situações e procedimentos nas unidades de emergência;
- Conhecer o planejamento, organização das unidades de emergência, e a vivência prática dos componentes da Rede de Urgência e Emergência;
- Vivenciar a prática e a dinâmica do atendimento de emergência em setores como Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pronto Atendimento, Pronto Socorro (PS) e Pré-hospitalar;

Desenvolver no discente a capacidade de integração dos conteúdos apreendidos na disciplina, que envolvam ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde para os acidentes e condições crônicas agudizadas.

II. Programa

oPolítica de atenção às urgências;
oPlanejamento dos pontos de atenção da Rede de Urgência e Emergência;
oPapel do enfermeiro em unidades de emergência pré e intra-hospitalar;
oEfeitos do setor de emergência sobre a saúde da equipe de enfermagem;
oAcolhimento e classificação de risco;
oRaciocínio clínico para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para o paciente crítico;
oBioética e humanização no cuidado aos pacientes em situações críticas;
oSegurança do paciente nos serviços de urgência e emergência;
oAtendimento inicial do politraumatizado: epidemiologia do trauma; biomecânica do trauma; atendimento inicial; fisiologia do trauma;
oAplicação do processo de enfermagem no paciente gravemente enfermo através de cuidados intensivos nas alterações dos sistemas orgânicos:
Nervoso: traumatismo crânio encefálico (TCE); Acidente Vascular Encefálico (AVE); crise convulsiva; lesões raquimedulares.
Cardiovascular: infarto agudo do miocárdio; eletrocardiograma, choque e queimaduras; ressuscitação cardiopulmonar, tamponamento cardíaco, arritmias, aneurisma de aorta, complicações circulatórias agudas do neonato.
Respiratório: Insuficiência Respiratória Aguda (IRA), Síndrome da Angústia Respiratória do Adulto (SARA), traumatismo torácico, crise asmática, edema agudo do pulmão e complicações respiratórias agudas no neonato.
Gastrointestinal: traumatismo abdominal; abdome agudo, hemorragia digestiva alta.
Renal: insuficiência renal aguda; desequilíbrio hidroeletrólítico.
Endócrino: cetoacidose diabética;
Músculo esquelético: politrauma;
oIntoxicação e envenenamento;
oAnomalias congênitas;
oProcedimentos invasivos realizados nas unidades de urgência e emergência (PAM, PVC, cateter venoso central, PICC e cateter umbilical, punção em jugular, PIC, DVE e punção lombar, aspiração, dreno de tórax;
oSujeito Hemodinâmico e Ventilatório, analgesia;
oAcidentes por Animais peçonhentos
oTécnica de imobilização e resgate de vítimas encarceradas e/ou de difícil acesso e atendimento de múltiplas vítimas;
oPrimeiros Socorros
oAtividades práticas em unidades de atendimento e assistência ao paciente em estado crítico.

Ano	2022		
Tp. Período	Anual		
Curso	ENFERMAGEM (090)		
Disciplina	2400 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM SITUAÇÕES CRÍTICAS	Carga Horária:	408
Turma	ENI-B		

PLANO DE ENSINO

III. Metodologia de Ensino

Serão ministradas aulas expositivas e dialogadas, complementadas com discussões em grupos, trabalhos individuais e coletivos.

Na excepcionalidade do período pandêmico, considerando o isolamento social, e controle sanitário para prevenção da contaminação pela COVID-19, as aulas de discussões teóricas serão realizadas de maneira remota, enquanto não houver normativas que garantam o retorno presencial seguro.

Para tanto, o aluno deverá acessar o ambiente virtual moodle e na turma referente à disciplina de Cuidados de Enfermagem para Pacientes em Situações Críticas, acessará o link direcionador para as aulas que acontecerão on line em dias e horários da disciplina, via Google Meet. As aulas teóricas serão realizadas de quarta a sexta-feira, em horários síncronos com a disciplina. Essas aulas serão de forma interativa com a turma, e poderão posteriormente, ter caráter consultivo como material complementar uma vez que serão gravadas, e disponibilizadas no ambiente virtual do moodle.

Para promover maior dinamicidade no processo de aprendizagem e interesse ao tema, cada aula será planejada considerando a seguinte organização de tempo: divisão da aula em dois momentos, sendo o primeiro exclusivo para transmissão de conteúdo expositivo pelo professor e um segundo momento desenvolvido por meio de atividades de fixação e discussão do tema. A abordagem levará em consideração a temática e suas implicações para o cuidado, com previsão de atividades como estudos dirigidos e/ou questões norteadoras para discussão, aplicação prática do conhecimento e contextualização da ação da saúde e da enfermagem. Além disso, essa estratégia de aprendizagem terá caráter paralelo às atividades avaliativas a serem desenvolvidas.

Também pode ser considerado no planejamento das aulas, a disponibilidade de material complementar prévio, organizado da seguinte maneira: deverão ser disponibilizados no ambiente virtual moodle em formato PDF, podendo ser textos e artigos que expressem o tema, e outros recursos audiovisuais já utilizados em aulas presenciais, com os referidos links de acesso. Quando a leitura/visualização do material didático for considerada para a aula, este será limitado ao máximo de dois (2) materiais. Para os materiais complementares, o professor poderá postar a quantidade que julgar necessário, sempre com destaque aos alunos, de sua importância e relevância.

Como caráter consultivo, estão previstas atividades consideradas assíncronas destinadas aos grupos de tutorias discentes, já separados previamente no início do ano letivo. Esse momento, será destinado as atividades de revisão e fixação de conteúdos semanais, discussão das atividades avaliativas a ser realizada por cada professor tutor, e para seu desenvolvimento será considerado o acesso ao ambiente virtual moodle e auxílio pelo aplicativo WhatsApp.

Os conteúdos serão explanados por meio de slides, vídeos, material didático de laboratório, dramatizações e simulado. Serão realizadas atividades práticas em laboratório de semiologia e atividades clínicas práticas nos pontos de atenção da Rede de Urgência e Emergência. Serão oportunizadas tutorias com objetivo de acompanhamento do desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, para tanto a turma será dividida em grupos, que terão um professor responsável.

IV. Formas de Avaliação

Primeiro semestre serão realizadas 4 diferentes atividades avaliativas:

Primeira atividade avaliativa – Seminários – Valor 10,0

1 – Temas Transversais em UE e RUE - Valor 8,0

Método: Apresentação e entrega de trabalho escrito sobre os componentes de atenção da RUE e temas transversais no âmbito da urgência e emergência.

Este seminário deverá refletir a integração dos temas transversais trabalhados em sala de aula com a realidade dos campos de práticas. O aluno será avaliado por meio de instrumento próprio da disciplina (Apêndice B). Cada professor orientará o trabalho do seu respectivo campo de atividade de prática clínica com seu grupo de tutoria, por meio de avaliação contínua.

2 – AMUV – Valor 2,0

Método: Apresentação e entrega de relatório sobre situações de acidentes com múltiplas vítimas, direcionadas pelos professores. Neste seminário o grupo de alunos no âmbito das tutorias deverá apresentar um plano de atendimento de emergência para múltiplas vítimas. O aluno será avaliado por meio de instrumento próprio da disciplina (Apêndice C). Cada professor orientará o trabalho do seu respectivo campo de atividade de prática clínica com seu grupo de tutoria, por meio de avaliação contínua.

Nos seminários de temas transversais e AMUV a nota contemplará a avaliação pelos docentes do preparo e orientações no trabalho escrito e apresentação.

Segunda atividade avaliativa – Duas Provas teóricas presenciais - Valor 10,0 cada

Método: Prova teórica presencial.

Terceira atividade avaliativa – Estudo dirigido - Valor 10,0

Método: Estudo dirigido que contemplará temas destacados, e elaborado pelos professores responsáveis.

A nota contemplará a avaliação pelos docentes do preparo e orientações no trabalho.

Considerando as atividades de Seminários como única avaliação, a média simples das avaliações acima mencionados gerará a Média Final do primeiro semestre (MF1).

MF1= Avaliação 1+Avaliação 2+ Avaliação 3

4

Para o segundo semestre serão realizadas 3 diferentes atividades avaliativas, descritas a seguir:

Primeira atividade avaliativa – Prova Prática – Valor 5,0

Método: Prova prática, por meio de simulação de cenas que envolvem a assistência de enfermagem para pacientes em situações críticas.

Segunda atividade avaliativa – Atividade de extensão no CMEIs– Valor 5,0

Ano	2022		
Tp. Período	Anual		
Curso	ENFERMAGEM (090)		
Disciplina	2400 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM SITUAÇÕES CRÍTICAS	Carga Horária:	408
Turma	ENI-B		

PLANO DE ENSINO

Método: Desenvolvimento e implementação de oficina sobre ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde do escolar das situações de urgência e emergência, por meio de capacitação de cuidadores de escolares de 0 a 4 anos em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs).

Terceira atividade avaliativa – Atividade de Clínica Prática – Valor 10,0

Trata-se de avaliação formativa e continuada das atividades de clínica prática em setores de saúde, que envolvem o atendimento assistencial que envolvem pacientes em situações críticas.

Na avaliação de cada campo de atividade de clínica prática serão considerados os seguintes itens: Apresentação pessoal; Interesse e disponibilidade; Iniciativa, segurança, liderança; Obedecer às normas e rotinas da instituição; Atingiu os objetivos da atividade prática; Visão crítico-reflexiva; Correlaciona teoria e prática; Planeja e realiza as atividades diárias no campo; Comunicação; Interação com colegas de turma; Interação com profissionais da equipe Interação com o paciente/família; Criatividade; Postura profissional; Responsabilidade; Comportamento emocional; Correlaciona teoria e prática; Desenvolvimento do processo de enfermagem; Capacidade de avaliar (APÊNDICE A).

O desempenho do aluno em cada um dos campos de atividades de clínica prática será identificado por meio de observação participativa, conhecimentos técnico-científicos na realização das atividades práticas, habilidades e medidas de biossegurança.

A cada dois campos de atividade prática, os professores farão destaques das potencialidades e fragilidades de cada aluno, propondo correção nas próximas atividades práticas. Ao final de cada período de atividades práticas, o aluno recebe uma avaliação qualitativa do seu desempenho em campo, por meio do instrumento detalhado no Apêndice A.

Para essa avaliação, no final do semestre, será gerado uma única nota de consenso entre os professores com valor máximo de 10,0, multiplicado pelo número de campos de atividade de clínica prática (peso).

Para a Média Final do segundo semestre (MF2), será considerada a seguinte equação:

$MF2 = \text{Avaliação 1} + \text{Avaliação 2} + (\text{Avaliação 3} \times \text{peso})$

1 + peso

Recuperação do rendimento acadêmico

Será ofertada a oportunidade de recuperação de rendimento ao longo do processo avaliativo durante cada semestre.

A recuperação do rendimento será ofertada quando houver pelo menos

um discente com nota inferior a sete (7,0). Nessa situação, será oportunizada a todos os discentes a reoferta única da respectiva atividade avaliativa, considerando os componentes avaliativos propostos pela disciplina. Será considerada a maior nota obtida.

Não será ofertada a recuperação nos casos de ausência na data estabelecida para a atividade avaliativa e/ou não cumprimento do prazo de entrega, exceto em casos garantidos pelas Normas Acadêmicas.

Considera-se que para a segunda atividade avaliativa do primeiro semestre (provas), a recuperação do rendimento por meio de aplicação de novas provas teóricas presenciais oportunizadas após a correção e exposição da nota aos alunos, com valor máximo de 10,0, tornando substitutiva quando a nota da recuperação for maior que a nota da prova.

Para as demais atividades avaliativas (seminários, estudos dirigidos e atividades de clínica prática) a recuperação será contínua e processual por meio de instrumento específico da disciplina (Apêndice A, B e C).

V. Bibliografia

Básica

- ANDRADE, M. T. S. Cuidados Intensivos: Guias Práticos de Enfermagem. Rio de Janeiro: 2000.
- BENEDET, S. A.; BUB, M. B. C. Manual de Diagnóstico de Enfermagem. 2.ed. Santa Catarina: Bernuncia, 2001.
- CARVALHO, W. B.; SOUZA, N.; SOUZA, R. L. Emergência e terapia intensiva pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1997.
- CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- DALLARI, S. G. A Saúde do Brasileiro. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.
- FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, Á. A. B. (Org.). Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.
- GOMES, A. M. Emergência: planejamento e organização da unidade: assistência de enfermagem. São Paulo: EPU, 1994.
- GRENVIK, A.; et al. Manual de Terapia Intensiva. São Paulo: Roca, 1998.
- HUDAK, C.; GALLO, B. M. Cuidados Intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- NASI, L. A.; et al. Rotinas em pronto socorro: politraumatizados e emergências ambulatoriais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PIRES, M. T. B. Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.
- SANTOS, N. C. M. Urgência e Emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de Emergência. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008.
- SANTOS, R. R. et al. Manual de Socorro de emergência. São Paulo: Atheneu, 1999.
- YAKO, I. Y. O. Manual de Procedimentos Invasivos realizados no CTI: Atuação das Enfermeiras. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.
- TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 190p.

Ano	2022		
Tp. Período	Anual		
Curso	ENFERMAGEM (090)		
Disciplina	2400 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM SITUAÇÕES CRÍTICAS	Carga Horária:	408
Turma	ENI-B		

PLANO DE ENSINO

Complementar

COMPLEMENTAR:

Almeida, M.F.B; Guinsburg, R. Reanimação Neonatal em Sala de Parto: Documento Científico do Programa de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2013.

BAIRD, M. S; BETHEL, S. Manual de Enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da unidade de emergência / Hospital São Rafael – Monte Tabor, Ministério da Saúde. – 10. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS), 2013.

SBC, Sociedade Brasileira de Cardiologia. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V.101, nº2, Agosto, 2013.

CARVALHO, M. G. Suporte Básico de Vida no Trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência. Arq Bras Cardiol. v.. 101 (supl 3), 2013.

MARTINS, H. S.; et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 8ªed. São Paulo: Manole, 2013.

PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C. Enfermagem em UTI: Cuidando do paciente crítico. 1ªed. São Paulo: Manole, 2009.

PIRES, M.T. B; STARLING, S.V. Erazo - Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, L. C. G.; DIAS, A. L. P. Gerenciamento e sistematização do cuidado de enfermagem em terapia intensiva. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz de interpretação de eletrocardiograma de repouso. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V. 80 (supl II), 2003.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz de dor torácica na sala de emergência. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V. 79 (supl II), 2002.

SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. III Diretriz sobre tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V. 83 (supl IV), 2004.

UFPR, Universidade Federal do Paraná; Hospital de Clínicas. Protocolo de dor torácica. Curitiba – PR, 2010.

VELLOSO, I. S. C.; ALVES, M.; SENA, R. R. Atendimento móvel de urgência como política pública de saúde. Rev. Min. Enferm, v. 12, n. 4, p. 557-563, out./dez., 2008.

SOUZA, R. M. C.; CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y.; MALVESTIO, M. A. Atuação no Trauma: uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

SALLUN, A. M. C.; PARANHOS, W. Y. O enfermeiro e s situações de emergência. 2ª ed., São Paulo: editora Atheneu, 2013.

FIGUEIREDO, N. M. A.; SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L. UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2ª ed., São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.

MARUKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. Enfermagem em terapia intensiva. Barueri, SP: Editora Manole, 2016.

DONNA, N. Nurse to Nurse: cuidado do trauma em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SHETTINO, G.; CARDOSO, L. F.; MATTAR JR, J.; GANEM, F. Paciente crítico: diagnóstico e tratamento. 2ª ed.. Barueri, SP: Editora Manole, 2012.

CHULAY, M.; BURNS, S. M. Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. 2ª ed., Porto Alegre: AMGH, 2012.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DENF/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 11
Data: 15/07/2022